

31 MAI 1969

ARX. 83, p. 1/1

# Disco Voador Aparece Em Três Rios: Documentação

Reportagem de CARVALHO JÚNIOR



Outra visão impressionante do disco

O repórter fotográfico Jorge Castelani, profissional de comprovada idoneidade e reputação entre seus colegas, viu e documentou, na cidade de Três Rios, com chapas de incontestável evidência técnica, um objeto voador que, tudo indica, pela forma e pela movimentação verificada, pode ser incluído entre os OVNI (Objetos Voadores Não Identificados) que ora preocupam os círculos científico-militares do mundo inteiro. As máquinas usadas para a documentação exibida, foram uma Olympus-Pen n.º 844175, lente 1.28 e uma "Rolleflex" lente 1.35, n.º ....., ambas sem qualquer dispositivo estranho que possa conduzir à suposição de burla ou mistificação.

O fato vem demonstrar que agora mais do que nunca, está havendo um maior entrelacamento de relações interestelares e, reciprocamente, os habitantes desta e de outras galáxias buscam conhecer-se e identificar-se com os costumes dos astros vizinhos. Enquanto o homem

desloca-se, com foguetes e módulos, visando desembarque na Lua e posterior intelectualização de relações interestelares e, reciprocamente, os habitantes desta e de outras galáxias buscam conhecer-se e identificar-se com os costumes dos astros vizinhos. Enquanto o homem

desloca-se, com foguetes e módulos, visando desembarque na Lua e posterior intelectualização de relações interestelares e, reciprocamente, os habitantes desta e de outras galáxias buscam conhecer-se e identificar-se com os costumes dos astros vizinhos. Enquanto o homem

Ainda agora, a visão obtida por Jorge Castelani merece ser registrado com seu relato singelo mas inequívoco sob todos os aspectos, porque partida de um homem com um passado limpo e em quem confio como incapaz de qualquer recurso mentiroso.

Sairá o fotógrafo domingo último, com destino a Matias Barboza, próspera cidade mineira na rota de Juiz de Fora e, segundo afirma, sem qualquer preocupação com referência a discos voadores, porquanto o motivo que o levava aquela região, era focalizar o rebanho suino na fazenda de uma parente pelo lado paterno.

Passamos a palavra ao profissional da fotografia:

— Chegando a Três Rios, o que se ouvia na cidade era a aparição de discos voadores, coisa comum e rotina para meninos da roça que os surpreendem constantemente, em repouso no campo, nas estradas e não dedicam aos mesmos a mesma atenção que nós lhes dispensamos. Entrei no "Restaurante Ideal" próximo à Rodovia, cujo garçom Paulo Sérgio Gonçalves (24 anos, solteiro) depois de mostrar-me o cardápio, passou a perguntar se eu já havia visto o "disco". Logicamente, respondi que não. "Pois então aguenta a mão por aí, fazendo hora que daqui a pouco o senhor vê".

Minha curiosidade deserta, — prossegue Castelani, — fui até à praça, junto a cujo alvorôço, outros jovens — Paulo Sérgio (rua Benjamin Constant 527, aluno da professora Walkiria, do Grupo Escolar Rui Barbosa) Caledônias Cândido Vieira (14 anos, residente com o pai Braulio Vieira barbeiro em Villa Isabel) e Jorge Pinheiro (14 anos, rua Marta s/n, um morro próximo, residindo com o pai Geraldo Pinheiro e Dona Sebastiana de Souza Pinheiro) discutiam sobre as aparições que haviam tido, ali mesmo e quando a caminho do trabalho, em horas diferentes.

Nesta altura, o repórter fotográfico passa a relatar sua própria e fantástica aventura:

— Foi então, meu amigo, que, incrédulo abandonei a ideia de prosseguir viagem, e decidi ficar para também poder registrar o acontecimento

## SURGE O DISCO

— Saí de carro, percorrendo os arredores, porém de máquina em punho, porque, segundo as testemunhas, "a coisa" poderia aparecer a qualquer momento. E foi justamente o que aconteceu.

Dois quilômetros fora da cidade, algumas pessoas, sobre uma ponte de córrego seco, apontavam para o céu e acompanhavam com olhar, para um grupo de nuvens, sem que nada visse. Inopinadamente, os gritos redobraram "E! é ele! olha lá! olha ali! é ele!" e em meio ao borboletado do zorro, desponhou sobre o céu, o olho que, visto ao longe, assemelhava-se a um disco de vitrola dobrado, po-

rém em cores rutilantes, preto e cinzento-claro. Fazia várias evoluções e durante vários minutos emergia e desaparecia nas nuvens, com uma rapidez espantosa, até que, finalmente, sumiu no horizonte, buscando o caminho do infinito.

## NAO É O PRIMEIRO CASO

O depoimento de Jorge Castelani coincide com outros recentes casos ocorridos em São Paulo e, há pouco mesmo na televisão, um magistrado de Campos que acompanhado da esposa, revelou ter avistado um disco voador dentro da madrugada, na estrada que conduz a Macaé. No interior paulista, próximo a Pirassununga centenas de pessoas foram assombradas com a visão de objeto pousado em meio do campo e até mesmo um jovem, mais audacioso tentou dialogar com os tripulantes da nave interestelar, de pele esverdeada e gestos tranqüilos, sendo surpreendido com uma descarga de raios, possivelmente de "raios Leiser", que o deixaram desacordado e com vestígios palpáveis de queimaduras nas pernas e barriga.

Também no município paulista de Osasco, o comerciante Nelson Remedio dono de uma pequena loja na Avenida dos Autonomistas, descrevendo-o como um objeto impressionantemente brilhante, que se deslocava com incrível rapidez, tendo seu aparecimento se repetido vários dias. Diante da insistência das aparições, foi que se animou a munir-se de uma máquina, fotografando-o, registrando assim, o fato que foi comprovado por várias testemunhas.

## REPORTER E SOLDADO NO DISCO

Antônio Carlos Gomes, antigo fotógrafo do "Diário Caetano", viu e fotografou uma "coisa" (assim a denominam os americanos "the think") junto à ermida de Nossa Senhora da Pena, em Jacare-

paguá, tendo, segundo diz, sido convidado a embarcar no objeto, somente não o fazendo por temer as consequências, enquanto no município de São Leopoldo Rio Grande do Sul, o soldado José Antônio da Silva, estando de folga e pescando foi surpreendido, com uma nave imensa que, pouso suavemente sobre um trípode escamoteável algo parecido com os dos atuais módulos lunares, viu surgirem de escotilha aberta, trás homens cabeludos tipos pingmeus, de têz amarela-dada e que, empunhando armas semelhantes às que vemos nas histórias de "science-fiction", colocaram-lhe um capacete sobre a cabeça, emborcando-a na fuselagem do aparelho.

Comunicou-se imediatamente com a base mais próxima e informou que iria persegui-la "a coisa", até onde lhe fosse possível. Depois disso silenciou e dias após os restos retorcidos do aparelho eram localizados na região mais erma do famoso deserto. Aqui, porém, ao que tudo indica, as aparições são pacíficas. Possivelmente continuam pacíficas, pois, segundo a Astrologia, estamos próximos de assistir a desordens de "civilizados" marcianos ou, como no filme famoso de Kubrick, à saída de gigantescos ônibus siderais onde cientistas curiosos demandarão o infinito, na busca curiosa de suas remotas e misteriosas origens.

## CASTELANI VAI REGISTRAR

Não sendo, portanto, o primeiro a avistar um objeto de tal natureza, Jorge Castelani tem tanta convicção de que o que presenciou pertence a um planeta alheio ao nosso, que colocou imediatamente as chapas colhidas à disposição.